



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Imunogenética e modulação de citocinas pró-inflamatórias no eritema nodoso hansênico
Autor	CLARA GIFFONI SOARES DE FREITAS
Orientador	FERNANDA SALES LUIZ VIANNA

Título: Imunogenética e modulação de citocinas pró-inflamatórias no eritema nodoso hansênico.

Autor: Clara Giffoni Soares de Freitas

Orientador: Fernanda Sales Luiz Vianna

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A hanseníase é uma doença infecciosa causada pelo *Mycobacterium leprae*. Em sua forma multibacilar podem ocorrer reações inflamatórias, como o Eritema Nodoso Hansênico (ENH), causado por uma resposta exacerbada do sistema imune ao bacilo, caracterizado pelo aumento da produção de citocinas pró-inflamatórias, e que pode ser tratado com talidomida. Este trabalho tem como objetivo avaliar a associação de polimorfismos em genes que codificam TNF- α , IL-1 β e IL-6 e a resposta ao tratamento com talidomida. 129 amostras de sangue e saliva foram utilizadas para avaliar pacientes com ENH tratados com talidomida nos estados do Rio Grande do Sul, Ceará e Maranhão. A dose média de talidomida utilizada pelos pacientes foi de 124mg/dia. O DNA das amostras foi extraído e genotipado para os genes TNF- α , IL-1 β e IL-6, e seus polimorfismos. Identificamos que a associação dos genótipos de TNF/rs1800629 ($p=0,021$) e TNF/rs1799724 ($p=0,002$) com a variação de dose de talidomida foi dependente da região do paciente e do tempo de tratamento. A dose média de talidomida foi menor no Sul, e identificamos sua redução ao longo do tratamento para os genótipos GA e AA de rs1800629. A associação de variantes em IL1B/rs1143627 ($p<0,05$) e IL1B/rs16944 ($p<0,05$) e IL6/rs2069840 ($p<0,05$) com a variação da dose do medicamento depende do tempo de tratamento. Indivíduos com o genótipo GG de IL6/rs2069840 mostraram uma maior redução da dose de talidomida ao longo do tratamento quando comparados a CG e CC. Neste estudo identificamos variantes genéticas que podem influenciar a resposta ao tratamento de ENH com talidomida. Nossa perspectiva é ampliar a amostra, realizar associações do genótipo com níveis de citocinas e resposta ao tratamento, buscando confirmar a associação entre essas variantes genéticas e o curso e tratamento do ENH.